

SISTEMA DE AVALIAÇÃO, MONITORAMENTO E VALORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DO TOCANTINS (SALTO): ANÁLISE DOS DESCRITORES DA PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA

SISTEMA DE AVALIAÇÃO, MONITORAMENTO E VALORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DO TOCANTINS (SALTO): ANÁLISE DOS DESCRITORES DA PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Evamaria de Oliveira dos Santos Silva

Curso de Letras da Unitins, Bolsista do PIBIC- Unitins/CNPq
evamariaoliveiralettras@gmail.com

Liliane Scarpin S. Storniolo

Unitins
liliane.ss@unitins.br

Raquel Pereira Sobrinho

Faculdade ITOP
raquelsobrinho07@gmail.com

RESUMO

De acordo com o Plano de Desenvolvimento da Educação, a Matriz de Referência de Língua Portuguesa é composta por tópicos relacionados, especialmente, aos procedimentos de leitura, interpretação de textos e variação linguística. Este relatório refere-se à pesquisa realizada nas avaliações de Língua Portuguesa do 5º ano do SALTO (Sistema de Avaliação, Monitoramento e Valorização da Educação do Estado do Tocantins) de 2015. Verificou-se quais são os descritores em que os alunos obtiveram baixo rendimento e sugeriu-se possíveis ações a serem desencadeadas na universidade, a partir dos dados da pesquisa.

Palavras-chave: Políticas públicas de avaliação; Avaliação externa; Descritores.

ABSTRACT

According to the Education Development Plan, the Reference Matrix of Portuguese Language is made up of topics related, in particular, to reading procedures, interpretation of texts and linguistic variation. This report refers to the survey conducted in the Portuguese Language Assessments of the 5th year of SALTO (System of Evaluation, Monitoring and Valorization of Education of the State of Tocantins) of 2015. It was verified what are the descriptors in which the students obtained low income And suggested possible actions to be unleashed at the university, based on the research data.

Keywords: Public evaluation politics; External evaluation; Descriptors.

INTRODUÇÃO

A avaliação atualmente deve ter a função de apoiar e direcionar a intervenção pedagógica do professor. Tem compromisso de ocorrer de maneira sucessiva e organizada por meio da interpretação qualitativa do conhecimento que o aluno adquiriu. Adotar tal visão permite ao avaliador detectar o quanto o educando se aproximou ou não dos objetivos propostos relativos à aprendizagem em um momento delimitado. Assim, podemos afirmar que a avaliação das aprendizagens está relacionada às metodologias que o professor utiliza no ensino dos conteúdos e conseqüentemente ao avaliar. Sendo assim, o profissional terá a oportunidade de verificar se está utilizando o método de ensino coerente com o conteúdo ensinado, assim como, a adequação desse conteúdo às condições de aprendizagem dos alunos.

Hoffmann (2000), afirma que as crianças e adolescentes desde a pré-escola até a universidade são invariavelmente sentenciados pela maneira como agem ou pelas tarefas que realizam. Assim, a maneira como a escola conhece seus alunos e a forma como trabalha com eles, certamente, é o que constituirá práticas adequadas ou não que serão transmitidas no processo de aprendizagem.

“A prática escolar predominante hoje se realiza dentro de um modelo teórico de compreensão que pressupõe a educação como um mecanismo de conservação e reprodução da sociedade” (LUCKESI, 2013, p.68). O autoritarismo, embora se pense o contrário, é um componente necessário para garantir esse modelo social, por isso a ação de avaliar ocorre de maneira autoritária.

No Brasil, a expressão “avaliação da aprendizagem” apareceu no fim da década de 1960, antes no meio escolar falava-se somente em exames escolares. A LDB, de 1961, usa a expressão “exames escolares”. Em 1971, com a Lei n. 5.692/71 que estabeleceu novas diretrizes para o ensino no país, passou a utilizar a expressão “ aferição do aproveitamento escolar”. Para Fischer (2002, p.19), nessa época a avaliação caracteriza-se pelo aparato instrumental que tentou aprimorar ao máximo as possibilidades de ser científico ao se avaliar. Ou seja, garantir a fidedignidade dos testes, evitando a subjetividade, insistindo que somente a neutralidade do avaliador permitiria conclusões objetivas e imparciais.

Mas, somente a LDB n. 9.394/96 começou a trazer no texto a expressão “avaliação da aprendizagem”. Embora na legislação nacional tenham ocorrido esses avanços, a prática escolar ainda está distante disso, pois nas escolas públicas e particulares, assim como nos diferentes níveis de ensino, os professores aplicam muito mais exames escolares do que avaliação da aprendizagem.

Resumindo as fases pelas quais a avaliação passou em nosso país, Carminatti e Borges (2012) explicam que as mudanças históricas do conceito de avaliação podem esclarecer a existência de quatro gerações de seu campo conceitual e temporal: entre as décadas de 20 a 40 a avaliação estava ligada diretamente com o significado de medida; entre os anos 50 e 70, como alcance de objetivos; entre 60 e 80, avaliação relacionou-se como subsídio ao julgamento, e após a década de 80 a avaliação como negociação. Porém, mesmo com tal evolução, nas escolas existem definições e práticas avaliativas diversificadas que ainda nos remetem aos exames.

O sistema de avaliação educacional do Brasil foi se ampliando e ficando complexo a partir do fim da década de 1980. De acordo com Bonamino e Franco (1999), em 1988 foi criado o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Público de 1º Grau (Saep/MEC) e se realizou uma aplicação para testes de instrumentos e procedimentos nos Estados do Paraná e Rio Grande do Norte. No entanto, a falta de recursos frustrou a continuidade do projeto, que teve sua retomada partir de 1990, com a realização do primeiro ciclo do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb). Posteriormente, os ciclos de avaliação ocorriam por amostragem, a cada três anos. Em 2001 o MEC se mobiliza e executa um rigoroso planejamento para funcionamento do Saeb que é reestruturado e aprimorado. Em 2005, é há outra reformulação do Saeb, que passa ser bianual e é ampliado com a inclusão da Prova Brasil.

O Ministério da Educação, em seu portal⁶, explica que a Prova Brasil e o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) são avaliações em larga escala para

⁶ (Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=210&Itemid=324>, acesso em 17/abr./2015)

diagnóstico, elaboradas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/MEC). Essas avaliações têm como objetivo avaliar a qualidade do ensino disponibilizado pelo sistema educacional brasileiro a partir de testes padronizados e questionários socioeconômicos.

A avaliação dos instrumentos de coleta de dados do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Básico (Saeb) tem caráter diagnóstico e seus resultados são associados com questionários sobre a escola e os diversos agentes que dela fazem parte. As questões que verificam o conhecimento do educando no Saeb são construídas com base em fontes de referência, elaboradas a partir de um resumo do que é comum nas diversas propostas curriculares nacionais, estaduais e municipais, além da consulta a especialistas e professores nas áreas de língua portuguesa e matemática e de pesquisas nos livros didáticos mais usados nas redes e séries avaliadas.

Para Bonamino e Sousa (2012, 377), o formato de avaliação do Saeb mostra-se adequado para diagnosticar e acompanhar a evolução da qualidade da educação básica, mas não possibilita medir a evolução do desempenho individual de alunos ou escolas. “Seus resultados são divulgados de forma bastante agregada e, portanto, não permitem apoiar a introdução de políticas de responsabilização de professores, diretores e gestores por melhorias de qualidade nas unidades escolares”.

A Prova Brasil acontece concomitantemente com avaliações estaduais e com o Saeb. De acordo com Kusiak (2012, p. 2), é um dos instrumentos de coleta de dados para a avaliação “utilizados para medir a competência leitora e matemática, aplicada a cada dois anos, em crianças e jovens do quarto e nono ano do ensino fundamental de todos os municípios do Brasil”.

O SALTO (Sistema de Avaliação, Monitoramento e Valorização da Educação do Estado do Tocantins) é um sistema de avaliação que permite a análise da real situação do desempenho educacional, possibilitando ao professor, ao aluno e ao sistema de ensino se autocompreenderem, diagnosticando deficiências, capacidades e direcionando ações corretivas e/ou preventivas. Assim, o SALTO configura-se como instrumento para diagnóstico dos avanços e das fragilidades que os alunos apresentam no decorrer do processo educacional. As provas são aplicadas aos alunos das escolas públicas estaduais e municipais dos 5º e 9º anos nas disciplinas Língua Portuguesa, Matemática e Ciências e a alunos da 3ª série do Ensino Médio nas disciplinas de Português, Matemática, Biologia, Química e Física.

Nesse subprojeto faremos uma análise que será desenvolvida por meio da discussão que os temas e os dados apresentados nas avaliações suscitam. Essa análise qualitativa do conteúdo começa com a ideia de processo, ou contexto social, e vê o autor como um autoconsciente que se dirige a um público em circunstâncias particulares. Nessa perspectiva, trabalharemos algumas questões das avaliações SALTO de 2013 e 2014 de Língua Portuguesa do 5º ano que não foram respondidas pelos alunos de acordo com o padrão de resposta esperada.

Buscaremos levantar hipóteses e apresentar soluções para os problemas de interpretação e/ou resolução de questões que serão elencados de acordo com bases teóricas e

análise dos resultados apresentados nas no foco da pesquisa (Língua Portuguesa- 5º ano 2013/2014).

METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa qualitativa, bibliográfica e análise documental. A etapa de análise dos documentos propôs-se a produzir ou reelaborar conhecimentos e criar novas formas de compreender as matrizes de referência da Educação Básica. É condição necessária que os fatos devem ser mencionados, pois constituem os objetos da pesquisa, mas, por si próprios, não explicam nada. Os investigadores realizaram a atividade os interpretaram sintetizaram as informações e determinaram tendências. Feita a análise das avaliações, a pesquisadora procedeu à análise dos dados: “é o momento de reunir todas as partes – elementos da problemática ou do quadro teórico, contexto, autores, interesses, confiabilidade, natureza do texto, conceitos- chave” (CELLARD, 2008: 303). Nesta etapa, foram levantadas hipóteses e possíveis soluções para os problemas elencados sobre as questões em que os alunos apresentaram dificuldades nas respostas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo o *site* da Secretaria de Educação do Estado do Tocantins⁷, o Sistema de Avaliação da Aprendizagem Permanente do Estado do Tocantins - sisAPTO foi instituído em 2011 para avaliar a qualidade de ensino e aprendizagem na Educação Básica das Redes Municipal e Estadual de Ensino, promovendo a modernização da gestão e o aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem, com vistas à melhoria dos indicadores educacionais do Estado do Tocantins. São avaliadas, de maneira censitária, as turmas de 5º e 9º ano do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio nas escolas públicas da rede estadual. São aplicadas avaliações das disciplinas Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Geografia, Biologia, Química e Física. Os resultados do sisAPTO contribuem para as escolas verificarem em quais descritores / conteúdos os alunos estão com bons resultados e em quais estão com dificuldades, desenvolvendo assim ações para superar estas dificuldades dos estudantes.

A secretaria de educação disponibiliza em seu *site* o Guia do Aluno e do Professor, neles constam as orientações sobre os descritores, questões e gabarito, sendo o último, um recurso apenas para o professor. A partir disso, espera-se que os professores estudem e coloquem em prática a teoria do processo.

As aplicações ocorrem três vezes ao ano, cada aplicação com duas horas de duração, sendo, Fevereiro/Março a Diagnóstica; Maio/Junho Acompanhamento e em Outubro Aprendizagem.

De acordo com a logística apresentada, o ciclo correto ocorreria da seguinte forma: na primeira prova (diagnóstica) são identificadas as dificuldades para assim serem trabalhadas até ocorrer a próxima aplicação (acompanhamento), esta, por sua vez, é realizada para verificar se os erros persistem, caso isso ocorra, são elaboradas intervenções para que ao fim do processo

⁷ Disponível em: <<http://seduc.to.gov.br/>>, acesso em 26/ago./2016.

o problema seja resolvido, ou seja, para que no processo avaliativo oficial (Aprendizagem) o estudante obtenha êxito. Esta é a sequência esperada deste processo, mas nem sempre a SEDUC tem retorno quanto a realização desses passos, salvo o último.

Quanto aos responsáveis pela elaboração das questões, são pessoas que têm formação (licenciatura) na área de atuação, por exemplo: português, matemática, ciências biológicas, geografia, inglês, química e física, além de cursos de aperfeiçoamento no campo da avaliação. Vale ressaltar que nenhum dos professores tem pós-graduação *stricto sensu*.

As correções das provas são contabilizadas de acordo com o percentual de acertos, sendo assim, as provas da 3ª série não seguem a Teoria de Resposta ao Item (TRI) do ENEM.

Nossa pesquisa tem como foco as avaliações de Língua Portuguesa do 5º ano do Ensino Fundamental. Vejamos os dados colhidos sobre a avaliação ocorrida em 2015.

Dados de 2015

Analisaremos a partir de agora os dados obtidos no processo avaliativo de 2015 no estado do Tocantins:

5º ano		
Questão	Descritor	Perc. de acertos
21	D1	50.5
22	D2	59.3
23	D14	50.4
24	D7	28.4
25	D6	39.4
26	D4	19.3
27	D11	34.3
28	D12	49.9
29	D13	54.6
30	D10	46.3
31	D15	49.1
32	D9	52.5
33	D2	41.3
34	D4	67.7
35	D5	71.8
36	D11	21.7
37	D10	30
38	D8	39.7
39	D16	64.5
40	D3	54.6

Relação de descritores com acertos abaixo de 50% de acertos

Questão 24) Porcentagem de acertos: 28,4

D7 - Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que compõem a narrativa

Por meio deste descritor pode-se avaliar a habilidade de o aluno identificar o principal fato que motiva o enredo da narrativa e os elementos que a constroem. A narrativa é uma mudança de estado operada pela ação de uma personagem. Os itens que atendem a esse descritor solicitam ao aluno o reconhecimento da dinâmica desencadeadora das circunstâncias e os acontecimentos transformadores dos fatos apresentados na narrativa. Exemplos de itens que avaliam essa habilidade são os que solicitam que o aluno identifique o término do relato de algum personagem, ou que reconheça um tempo anterior a um fato narrado, entre outros.

Questão 25) Porcentagem de acertos: 39,4

D6- Identificar o tema de um texto.

Avalia a habilidade de o aluno identificar o tema de um texto com base na compreensão de seu sentido global, estabelecido pelas múltiplas relações entre as partes que o compõem. Essa habilidade é avaliada ao relacionarem-se diferentes informações para construir o sentido global do texto, ou seja, o aluno considera o texto como um todo, mas prende-se a um eixo, no qual o texto é estruturado. Os itens que atendem a esse descritor solicitam ao aluno o assunto ou a ideia central de cada texto. Pode-se encontrar no enunciado dos itens: a ideia central do texto é...; pode-se resumir em...; ou o tema abordado no texto é...

Questão 26) Porcentagem de acertos: 19,3

D4 - Inferir informações implícitas em um texto

Avalia a habilidade de o aluno inferir uma informação com base em ideias pressupostas ou subentendidas no texto. As ideias pressupostas são aquelas não expressas de maneira explícita, que decorrem logicamente do sentido de certas palavras ou expressões contidas na frase. As ideias subentendidas são insinuações, não marcadas linguisticamente, contidas numa frase. Essas inferências têm por base, sobretudo, o conhecimento de mundo do leitor que lhe permite ler as entrelinhas. Os itens que atendem a esse descritor apresentam um texto, no qual o aluno precisa buscar informações para além do que está escrito, mas que são autorizadas pelo texto. Ao realizar este movimento, o aluno estabelece relações entre o texto e o contexto dele (aluno). O enunciado, geralmente, diz: a respeito de tal coisa, pode-se concluir que...; ou um determinado fato desperta nos personagens...; entre outras coisas.

Questão 27) Porcentagem de acertos: 34,3

D11 - Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato

A habilidade que se pode avaliar por meio deste descritor refere-se ao reconhecimento, no texto, do relato de um acontecimento real e daquilo que é a expressão de um julgamento do autor, do narrador ou de um personagem. Trata-se, principalmente, de discernir um comentário feito sobre algum fato descrito no texto, no qual o aluno é levado a distinguir o que realmente é considerado um fato e o que é uma opinião relativa a este fato. Os itens que atendem a esse descritor focam na localização de trechos dos textos que expressam opinião, principalmente do

narrador, sobre um fato. Nos itens, vêm enunciados, como: no texto, encontra-se uma opinião expressa em...; ou a expressão que revela uma opinião sobre o fato é; ou o narrador do texto emite uma opinião em...

Questão 28) Porcentagem de acertos: 49,9

D12 - Reconhecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc.

As habilidades que podem ser avaliadas por este descritor relacionam-se ao reconhecimento das relações de coerência no texto em busca de uma concatenação perfeita entre as partes de um texto, as quais são marcadas pelas conjunções, advérbios, etc., formando uma unidade de sentido.

Os itens deste Guia de Aprendizagem que atendem a esse descritor solicitam ao aluno a percepção de uma determinada relação lógico-discursiva, enfatizada, muitas vezes, pelas expressões de tempo, de lugar, de comparação, de oposição, de causalidade, de quantidade, de conclusão, entre outros e, quando necessário, a identificação dos elementos que explicam essa relação.

Questão 30) Porcentagem de acertos: 46,3

D10 - Identificar marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto

Por meio deste descritor, pode-se avaliar a habilidade de o aluno identificar quem fala no texto e a quem ele se destina, essencialmente, por meio da presença de marcas linguísticas (o tipo de vocabulário, o assunto, etc.) evidenciando, também, a importância do domínio das variações linguísticas que estão presentes na nossa sociedade. Essa habilidade é avaliada em textos nos quais os alunos são solicitados a identificar o locutor e o interlocutor do texto nos diversos domínios sociais, como também são exploradas as possíveis variações da fala: linguagem rural, urbana, formal, informal, incluindo também as linguagens relacionadas a determinados domínios sociais, como por exemplo: cerimônias religiosas, escola, clube etc.

Questão 31) Porcentagem de acertos: 49,1

D15- Reconhecer diferentes formas de tratar a informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido

Essa habilidade é avaliada por meio da leitura de dois ou mais textos, de mesmo gênero ou de gêneros diferentes, tendo em comum o mesmo tema, para os quais é solicitado o reconhecimento das formas distintas de abordagem. Por exemplo, são apresentados dois textos sobre um determinado assunto e pede-se que o aluno identifique as características comuns e/ou as diferença entre eles.

Os itens que atendem a esse descritor exigem que o aluno se atente às características dos textos, principalmente suas semelhantes e diferenças.

Questão 33) Porcentagem de acertos: 41,3

D2 - Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para sua continuidade

As habilidades relacionadas a este descritor referem-se ao reconhecimento, pelo aluno, da função dos elementos coesivos (substantivos, pronomes, numeral, advérbio, adjetivo, entre outros) e de sua identificação no encadeamento das ideias no texto. Trata-se, portanto, do reconhecimento, por parte do aluno, das relações estabelecidas entre partes do texto. Essa habilidade é avaliada por meio de um texto no qual é solicitado ao aluno que identifique a relação de uma determinada palavra ao seu referente ou que reconheça a que ação uma palavra se refere; ou dada uma expressão, solicita-se o reconhecimento da palavra que pode substituí-la.

Os itens que atendem a esse descritor fazem com que o aluno entenda os nexos dos textos, identificando repetições e elementos substituintes.

Questão 36) Porcentagem de acertos: 21,7

D11 - Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato

A habilidade que se pode avaliar por meio deste descritor refere-se ao reconhecimento, no texto, do relato de um acontecimento real e daquilo que é a expressão de um julgamento do autor, do narrador ou de um personagem. Trata-se, principalmente, de discernir um comentário feito sobre algum fato descrito no texto, no qual o aluno é levado a distinguir o que realmente é considerado um fato e o que é uma opinião relativa a este fato. Os itens que atendem a esse descritor focam na localização de trechos dos textos que expressam opinião, principalmente do narrador, sobre um fato. Nos itens, vêm enunciados, como: no texto, encontra-se uma opinião expressa em...; ou a expressão que revela uma opinião sobre o fato é; ou o narrador do texto emite uma opinião em...

Questão 37) Porcentagem de acertos: 30

D10 - Identificar marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto

Por meio deste descritor, pode-se avaliar a habilidade de o aluno identificar quem fala no texto e a quem ele se destina, essencialmente, por meio da presença de marcas linguísticas (o tipo de vocabulário, o assunto, etc.) evidenciando, também, a importância do domínio das variações linguísticas que estão presentes na nossa sociedade. Essa habilidade é avaliada em textos nos quais os alunos são solicitados a identificar o locutor e o interlocutor do texto nos diversos domínios sociais, como também são exploradas as possíveis variações da fala: linguagem rural, urbana, formal, informal, incluindo também as linguagens relacionadas a determinados domínios sociais, como por exemplo: cerimônias religiosas, escola, clube, etc.

Questão 38) Porcentagem de acertos: 39,7

D8 - Estabelecer a relação causa/consequência entre partes e elementos do texto

Por meio deste descritor pode-se avaliar a habilidade de o aluno identificar os motivos pelos quais os fatos são apresentados no texto, ou seja, o reconhecimento de como as relações entre os elementos organizam-se de forma que um torna-se o resultado do outro. Os itens deste Guia de Aprendizagem que atendem a esse descritor permitem ao aluno estabelecer relações entre as diversas partes que o compõem, averiguando as relações de causa e efeito, problema e solução, entre outros.

De acordo com os tópicos que devem ser respondidos pelos alunos temos, no quadro a seguir, os descritores com índice de acerto abaixo de 50%:

Tópicos	Descritores
Processos de leitura	D4- Inferir uma informação implícita em um texto; D6- Identificar o tema de um texto; D11- Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.
Relação entre textos	D15- Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.
Coerência e coesão no processamento do texto	D2- Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto; D7- Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa (narrador, personagem, espaço, tempo, desfecho, etc); D8- Estabelecer relação causa /consequência entre partes e elementos do texto; D12- Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc.
Variação linguística	D15- Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.

Questão 24) Porcentagem de acertos: 28,4

D7 - Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que compõem a narrativa

Por meio deste descritor pode-se avaliar a habilidade de o aluno identificar o principal fato que motiva o enredo da narrativa e os elementos que a constroem. A narrativa é uma mudança de estado operada pela ação de uma personagem. Os itens que atendem a esse descritor solicitam ao aluno o reconhecimento da dinâmica desencadeadora das circunstâncias e os acontecimentos transformadores dos fatos apresentados na narrativa. Exemplos de itens que avaliam essa habilidade são os que solicitam que o aluno identifique o término do relato de algum personagem, ou que reconheça um tempo anterior a um fato narrado, entre outros.

Questão 25) Porcentagem de acertos: 39,4

D6- Identificar o tema de um texto

Avalia a habilidade de o aluno identificar o tema de um texto com base na compreensão de seu sentido global, estabelecido pelas múltiplas relações entre as partes que o compõem. Essa habilidade é avaliada ao relacionarem-se diferentes informações para construir o sentido global do texto, ou seja, o aluno considera o texto como um todo, mas prende-se a um eixo, no qual o texto é estruturado. Os itens que atendem a esse descritor solicitam ao aluno o assunto ou a ideia central de cada texto. Pode-se encontrar no enunciado dos itens: a ideia central do texto é...; pode-se resumir em...; ou o tema abordado no texto é...

Questão 26) Porcentagem de acertos: 19,3

D4 - Inferir informações implícitas em um texto

Avalia a habilidade de o aluno inferir uma informação com base em ideias pressupostas ou subentendidas no texto. As ideias pressupostas são aquelas não expressas de maneira explícita, que decorrem logicamente do sentido de certas palavras ou expressões contidas na frase. As ideias subentendidas são insinuações, não marcadas linguisticamente, contidas numa frase. Essas inferências têm por base, sobretudo, o conhecimento de mundo do leitor que lhe permite ler as entrelinhas. Os itens que atendem a esse descritor apresentam um texto, no qual o aluno precisa buscar informações para além do que está escrito, mas que são autorizadas pelo texto. Ao realizar este movimento, o aluno estabelece relações entre o texto e o contexto dele (aluno). O enunciado, geralmente, diz: a respeito de tal coisa, pode-se concluir que...; ou um determinado fato desperta nos personagens...; entre outras coisas.

Questão 27) Porcentagem de acertos: 34,3

D11 - Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato

A habilidade que se pode avaliar por meio deste descritor refere-se ao reconhecimento, no texto, do relato de um acontecimento real e daquilo que é a expressão de um julgamento do autor, do narrador ou de um personagem. Trata-se, principalmente, de discernir um comentário feito sobre algum fato descrito no texto, no qual o aluno é levado a distinguir o que realmente é considerado um fato e o que é uma opinião relativa a este fato. Os itens que atendem a esse descritor focam na localização de trechos dos textos que expressam opinião, principalmente do narrador, sobre um fato. Nos itens, vêm enunciados, como: no texto, encontra-se uma opinião expressa em...; ou a expressão que revela uma opinião sobre o fato é; ou o narrador do texto emite uma opinião em...

Questão 28) Porcentagem de acertos: 49,9

D12 - Reconhecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc.

As habilidades que podem ser avaliadas por este descritor relacionam-se ao reconhecimento das relações de coerência no texto em busca de uma concatenação perfeita

entre as partes de um texto, as quais são marcadas pelas conjunções, advérbios, etc., formando uma unidade de sentido.

Os itens deste Guia de Aprendizagem que atendem a esse descritor solicitam ao aluno a percepção de uma determinada relação lógico-discursiva, enfatizada, muitas vezes, pelas expressões de tempo, de lugar, de comparação, de oposição, de causalidade, de quantidade, de conclusão, entre outros e, quando necessário, a identificação dos elementos que explicam essa relação.

Questão 30) Porcentagem de acertos: 46,3

D10 - Identificar marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto

Por meio deste descritor, pode-se avaliar a habilidade de o aluno identificar quem fala no texto e a quem ele se destina, essencialmente, por meio da presença de marcas linguísticas (o tipo de vocabulário, o assunto, etc.) evidenciando, também, a importância do domínio das variações linguísticas que estão presentes na nossa sociedade. Essa habilidade é avaliada em textos nos quais os alunos são solicitados a identificar o locutor e o interlocutor do texto nos diversos domínios sociais, como também são exploradas as possíveis variações da fala: linguagem rural, urbana, formal, informal, incluindo também as linguagens relacionadas a determinados domínios sociais, como por exemplo: cerimônias religiosas, escola, clube etc.

Questão 31) Porcentagem de acertos: 49,1

D15- Reconhecer diferentes formas de tratar a informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido

Essa habilidade é avaliada por meio da leitura de dois ou mais textos, de mesmo gênero ou de gêneros diferentes, tendo em comum o mesmo tema, para os quais é solicitado o reconhecimento das formas distintas de abordagem. Por exemplo, são apresentados dois textos sobre um determinado assunto e pede-se que o aluno identifique as características comuns e/ou as diferenças entre eles.

Os itens que atendem a esse descritor exigem que o aluno se atente às características dos textos, principalmente suas semelhantes e diferenças.

Questão 33) Porcentagem de acertos: 41,3

D2 - Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para sua continuidade

As habilidades relacionadas a este descritor referem-se ao reconhecimento, pelo aluno, da função dos elementos coesivos (substantivos, pronome, numeral, advérbio, adjetivo, entre outros) e de sua identificação no encadeamento das ideias no texto. Trata-se, portanto, do reconhecimento, por parte do aluno, das relações estabelecidas entre partes do texto. Essa

habilidade é avaliada por meio de um texto no qual é solicitado ao aluno que identifique a relação de uma determinada palavra ao seu referente ou que reconheça a que ação uma palavra se refere; ou dada uma expressão, solicita-se o reconhecimento da palavra que pode substituí-la.

Os itens que atendem a esse descritor fazem com que o aluno entenda os nexos dos textos, identificando repetições e elementos substituintes.

Questão 36) Porcentagem de acertos: 21,7

D11 - Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato

A habilidade que se pode avaliar por meio deste descritor refere-se ao reconhecimento, no texto, do relato de um acontecimento real e daquilo que é a expressão de um julgamento do autor, do narrador ou de um personagem. Trata-se, principalmente, de discernir um comentário feito sobre algum fato descrito no texto, no qual o aluno é levado a distinguir o que realmente é considerado um fato e o que é uma opinião relativa a este fato. Os itens que atendem a esse descritor focam na localização de trechos dos textos que expressam opinião, principalmente do narrador, sobre um fato. Nos itens, vêm enunciados, como: no texto, encontra-se uma opinião expressa em...; ou a expressão que revela uma opinião sobre o fato é; ou o narrador do texto emite uma opinião em...

Questão 37) Porcentagem de acertos: 30

D10 - Identificar marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto

Por meio deste descritor, pode-se avaliar a habilidade de o aluno identificar quem fala no texto e a quem ele se destina, essencialmente, por meio da presença de marcas linguísticas (o tipo de vocabulário, o assunto, etc.) evidenciando, também, a importância do domínio das variações linguísticas que estão presentes na nossa sociedade. Essa habilidade é avaliada em textos nos quais os alunos são solicitados a identificar o locutor e o interlocutor do texto nos diversos domínios sociais, como também são exploradas as possíveis variações da fala: linguagem rural, urbana, formal, informal, incluindo também as linguagens relacionadas a determinados domínios sociais, como por exemplo: cerimônias religiosas, escola, clube, etc.

Questão 38) Porcentagem de acertos: 39,7

D8 - Estabelecer a relação causa/consequência entre partes e elementos do texto

Por meio deste descritor pode-se avaliar a habilidade de o aluno identificar os motivos pelos quais os fatos são apresentados no texto, ou seja, o reconhecimento de como as relações entre os elementos organizam-se de forma que um torna-se o resultado do outro. Os itens deste Guia de Aprendizagem que atendem a esse descritor permitem ao aluno estabelecer relações entre as diversas partes que o compõem, averiguando as relações de causa e efeito, problema e solução, entre outros.

De acordo com os tópicos que devem ser respondidos pelos alunos temos, no quadro a seguir, os descritores com índice de acerto abaixo de 50%:

Tópicos	Descritores
Processos de leitura	D4- Inferir uma informação implícita em um texto; D6- Identificar o tema de um texto; D11- Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.
Relação entre textos	D15- Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.
Coerência e coesão no processamento do texto	D2- Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto; D7- Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa (narrador, personagem, espaço, tempo, desfecho, etc); D8- Estabelecer relação causa /consequência entre partes e elementos do texto; D12- Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc.
Variação linguística	D15- Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verifica-se que os alunos do quinto ano do ensino fundamental apresentam maiores dificuldades nos tópicos em que os descritores solicitam conhecimentos acerca de processos de leitura; relação entre textos; coerência e coesão no processamento do texto e variação linguística. São aspectos cognitivos da leitura basilares. Então, acredita-se que seja necessário um trabalho mais efetivo em relação à leitura e produção de textos com os alunos desde o início da alfabetização das crianças, para que seja criado o hábito de leitura e assim, quanto mais leituras forem realizadas, mais aspectos cognitivos do estudante são mobilizados.

Para que isso ocorra, sugere-se que haja cursos de leitura e produção de textos para os professores, a fim de que sejam desenvolvidas novas metodologias e dinâmicas em sala de aula e com isso haja evolução no aprendizado dos educandos.

Referências

BONAMINO, Alicia; FRANCO, Creso. **Avaliação e política educacional**: o processo de institucionalização do Saeb. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 108, p. 101-132, nov. 1999.

_____, Alicia; SOUSA, Sandra Zákia. **Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil**: interfaces com o currículo da/na escola. São Paulo: Educação e Pesquisa, v. 38, n. 2, p. 373-388, abr./jun, 2012.

CARMINATI, Simone Soares Haas; BORGES, Kaschny Borges. Perspectivas da Avaliação da Aprendizagem na Contemporaneidade. Est. Aval. Educ., São Paulo, v. 23, n. 52, p. 160-178, maio/ago. 2012.

FISCHER, Beatriz Terezinha Daudt. **Processos avaliativos**: pano de fundo dos cenários escolares. Coleção Educação Unisinos. Porto Alegre: Unisinos - v. 6, n. 11. 2002, p. 11-27.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 18 ed.. Porto Alegre: Mediação, 2000.

KUSIAK, Sandra Mara. **Uma análise a Prova Brasil com enfoque nos processos de leitura e escrita**. IX ANPED- Seminário de pesquisa em educação da região Sul, 2012. Disponível em: <http://www.aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php?file=%2F149444%2Fmod_resource%2Fcontent%2F1%2Fuma%20analise%20sobre%20a%20prova%20Brasil.pdf>, acesso em 16/abr./2015.

LUKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**: estudos proposições. São Paulo: Cortez, 2013.

Recebido em 14 de agosto de 2017.

Aceito em 16 de setembro de 2017.